

# PT baiano defende união da esquerda

Petistas comentaram declarações do presidente do PT (PDT) à Tribuna

HENRIQUE BRINCO  
REPÓRTER

Os petistas não admitem explicitamente, mas há sim conversas dentro do PT que levam a crer cada vez mais na possibilidade de uma abertura para conversas entre a legenda e o PDT de Ciro Gomes. Em entrevista à Tribuna, ontem, o pré-candidato ao Palácio do Planalto não descartou a possibilidade de voltar a tentar conversar para montar um "chapão" unindo todos os partidos de centro e esquerda no Brasil. "Não tenho a menor ideia do que vai acontecer com o PT. Respeito o tempo do PT, respeito o momento traumático que eles estão vivenciando, mas há um país com 207 milhões de pessoas que precisa ser salvo de uma agenda impopular, antipobre e antinacional gravíssima que não pode ser legitimada nesse instante. É disso que se trata. É uma agenda que está sendo tocada por um governo ilegítimo e golpista", disse Ciro.

O presidente estadual do PT, Everaldo Anunciação, afirmou que Lula continua sendo candidato – mas não descartou uma conversa com o grupo de Ciro. "Temos que analisar que o PT tem Lula como candidato. O PDT tem Ciro. É óbvio que há uma relação de respeito entre as partes. O que nós temos e começamos a fazer: um debate de programas de gover-

no entre PT, PDT, PSOL, PCdoB, PSB, entre outras", declarou. "Há uma ameaça não só contra o PT. Há uma ameaça contra a democracia e contra a centro-esquerda brasileira. Eu acho que, nesse sentido, a gente tem que continuar dialogando sem pressão nem do PT sobre Ciro, porque tem gente no PT que também defende apenas uma candidatura de Lula. Nós acreditamos que cabe a candidatura de Ciro, de Lula, de Manuela D'Ávila, de Boulos...".

O deputado federal Afonso Florence (PT) teceu elogios às declarações de Ciro. "Ele usou uma frase correta. O PT tem um tempo. O tempo é o da libertação de Lula, que é o clamor nacional. Está se transformando em uma causa de setores da intelectualidade, políticos que não são do campo do PT", disse. O parlamentar baiano, no entanto, deixa claro que a legenda ainda espera uma união dos partidos de centro-esquerda na pré-candidatura de Lula (que pode não ser homologada em função da Lei da Ficha Limpa). "Queremos construir uma frente de esquerda. E essa frente, nós vamos convidar vários pré-candidatos. Ciro foi ministro de Lula. O irmão dele, Cid, foi ministro de Dilma. Quem quer apoio tem que estar disposto a apoiar. Nós consideramos que Lula, por estar à frente das pesquisas, tem a possibilidade de agregar apoios".



**EVERALDO ANUNCIÇÃO** afirmou que Lula continua sendo candidato – mas não descartou uma conversa com o grupo de Ciro

## Félix diz que Ciro terá palanque na Bahia

O deputado federal Félix Mendonça Jr., presidente estadual na Bahia, acredita que o pré-candidato Ciro Gomes terá sim espaço na Bahia. Ele disse que o pedetista foi correto ao afirmar que precisa. "O tempo é favorável a Ciro, porque o tempo mostra quem ele é. As pessoas vão poder conhecê-lo mais, conhecer suas ideias", afirmou o pré-candidato à Câmara Federal.

Na entrevista, Ciro co-

mentou as especulações de que não teria palanque na Bahia uma vez que o PDT não vai lançar nenhum nome na chapa majoritária. "O PDT é um caminho por onde vou me apresentar. Nós não podemos transformar a eleição nossa num monopólio egoísta. Temos compromisso com a sorte da Bahia. Portanto, nosso apoio ao governador Rui é unilateral, porque consideramos que ele é o que há de melhor para a Bahia

nesse momento", declarou o presidente estadual.

Félix também articula junto com Rui Costa o apoio do PT baiano à chapa pedetista. "Ter um palanque aqui seria melhor para Ciro, claro. Um palanque forte, com candidato a governador e a senador seria interessante. Agora, nós esperamos ainda ter o palanque de Rui Costa. Essa é a minha esperança", assegura o baiano. (HB)

## Polêmicas na saúde e mobilidade elevam tom no Câmara Itinerante

DA REDAÇÃO

Mais uma edição do Câmara Itinerante reuniu populares para discutir pontos importantes relacionados à cidade, na tarde de ontem (14). Após passar por seis bairros de Salvador desde o início de 2017, o projeto levou ao auditório do Instituto Anísio Teixeira (IAT), em Pau da Lima, debates sobre questões prioritárias para moradores da localidade e adjacências. A atividade itinerante representou a 32ª sessão ordinária deste ano. O presidente da Câmara, vereador Leo Prates

(DEM), destacou que na próxima sessão o Legislativo soteropolitano ultrapassará o número de atividades plenárias de 2016. "Muito feliz com a realização de mais uma edição deste projeto, que aproxima este Legislativo dos cidadãos de Salvador. Satisfeito, também, por alcançarmos esse significativo marco, que é de superar o número de sessões de todo 2016, que também foi ano eleitoral".

Ao explicar a importância do Câmara Itinerante, a coordenadora do projeto, vereadora Aladilce Souza (PCdoB), ressaltou a força do povo da região de Pau da Lima. "A nossa ideia é chegar mais perto da população para que os cidadãos consigam ver seus vereadores. O que foi falado aqui prometemos levar adiante, procurar as secretarias competentes e dar um retorno. Essa região, que tem uma tradição de luta muito grande, sediou um grande debate".

Dez lideranças comunitárias tiveram voz durante a sessão itinerante. Representantes da região divergiram sobre as condições dos serviços de saúde dos bairros

de toda a região. Enquanto alguns representantes enxergam avanços, outros abraçam a teoria do mais absoluto caos. Vice-presidente do Conselho Regional de Saúde, Deivison Araújo, apesar de reconhecer que há muito o que melhorar, preferiu elogiar as ações do Poder Executivo. Opinião bem diferente tem Roque Santos, presidente da Associação dos Palestrantes Comunitários do Estado. "Quem diz que a saúde está boa na nossa região, com todo respeito, não está falando a verdade. Está tudo precário, não tem médicos, uma condição caótica".

A cada cinco falas de populares, vereadores de Salvador puderam fazer comentários. Uziel Bueno (Podemos) defendeu uma cidade de mais igual. Já o vereador Kiki Bispo (PTB) defendeu as ações realizadas pelo Executivo no bairro. "O prefeito ACM Neto tem feito um grande trabalho pela região de São Marcos e Pau da Lima. Os investimentos têm melhorado, são senvelmente, o atendimento em saúde para essas comunidades".

LUAIKO OTTA  
AGÊNCIA ESTADO

O governo brasileiro, por intermédio do Ministério das Relações Exteriores, vai solicitar aos Estados Unidos registros da Agência Central de Inteligência (CIA) sobre a ditadura brasileira. Em visita à China, o chanceler Aloysio Nunes confirmou ao jornal O Estado de S. Paulo que vai requisitar os documentos "que ainda não foram publicados." A medida atende a um pedido feito pelo presidente do conselho do Instituto Vladimir Herzog, Ivo Herzog. Na última sexta-feira, ele enviou carta ao Itamaraty solicitando ajuda para obter junto ao governo norte-americano "a liberação completa dos registros realizados pela Agência Central de Inteligência (CIA), que documentam a participação de agentes do Estado brasileiro em operações para torturarem ou assassinar cidadãos brasileiros".

Ao saber da carta, no sábado, Aloysio instruiu a embaixada brasileira em Washington a solicitar os documentos. A iniciativa do governo brasileiro se segue à revelação feita na semana passada pelo pesquisador da Fundação Getúlio Vargas Matias Spektor, sobre um registro da CIA de 1974 informando que o ex-presidente Ernesto Geisel (1974-1979) aprovou uma política de "execuções sumárias" de opositores do regime.

"Os documentos históricos que narram este terrível capítulo de nossa história e que o Estado brasileiro, através das suas Forças Armadas, proclama estarem destruídos, foram preservados por outra nação", diz a carta do Instituto. A informação estava em um documento desclassificado pelo Departamento de Estado dos EUA em 2015. Assim como esse, há outros que ainda serão tornados públicos e que poderão lançar novas luzes sobre esse período da história brasileira.



Foto: Antonio Queirós

**VEREADORES** ouviram demandas da população de Pau da Lima e adjacências

## PONTO DE VISTA

### O Libertador

Simon José Antonio de la Santíssima Trinidad Bolívar y Palacios Ponte-Andrade Y Blanco - ou simplesmente Simon Bolívar -, é conhecido como o grande libertador da Colômbia, Panamá, Perú, Equador, Bolívia e Venezuela. Político e militar, foi uma das figuras históricas mais importantes da América Latina. Em função de sua luta pela independência de vários países latino-americanos, ficou conhecido como "El Libertador", tendo, inclusive, atuado como presidente de alguns dos países libertados.

Outro "libertador", só que brasileiro, não de países, mas de presos por corrupção, é o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que a imprensa imputa como um fenômeno em conceder habeas corpus devolvendo a direito de ir e vir livremente a

"coleccionadores de pecados veniais, mortais ou de sangue".

Pela afrontosa misericórdia que o anima a livrar da cadeia delinquentes perigosos, Mendes está sendo chamado pelos seus próprios colegas de "O Libertador", versão tupiniquim da homenagem semântica ao epíteto dado a Simon Bolívar; este sim, El Libertador.

Bolívar, para merecer o título, empunhou espada e utilizou canhões na sua luta pela libertação de países sul-americanos e da Venezuela. Já Gilmar precisou apenas utilizar sua usina de habeas corpus para libertar os acusados dos piores crimes contra pessoas e contra a República, a exemplo de Roger Abdelmassih, Zé Dirceu, Paulo Preto e outros.

Entre seus amigos encontra-se Silval Barbosa, ex-governador de Mato Grosso

pelo MDB e alçado ao cenário nacional como delator do maior esquema de corrupção revelado em seu estado. O grupo pode ter desviado R\$ 1 bilhão dos cofres públicos, e era composto pelo próprio Silval, sua mulher, o filho e outros parentes. Todos arrecadavam e administravam a propina.

Considerado o juiz dos juizes, Mendes não tolera quem o contesta, sequer seus próprios colegas. Ainda está na lembrança do povo as palavras ditas pelo então presidente do STF, Joaquim Barbosa, a ele dirigidas: "Vossa excelência está destruindo a Justiça do nosso país. Dirija-se a mim com respeito! Vossa Excelência não está falando com seus capangas de Mato Grosso".

Gilmar, que geralmente processa quem o ataca, nada fez contra Joaquim

Barbosa. Também nada fez contra o ministro Luís Roberto Barroso, que, em plena sessão do tribunal, afirmou: "Vossa excelência é uma desonra para o Tribunal. É muito penoso para todos nós termos de conviver com Vossa Excelência aqui. Vossa Excelência não tem nenhum patriotismo, está sempre atrás de algum interesse que não é o da Justiça".

A resposta de Gilmar veio carregada de repreensões públicas, ironias ferozes e insultos, de maneira que, na ocasião, o plenário da Corte parecia mais uma rinha de briga de galo do que, propriamente, um tribunal de justiça.

Na Operação Navalha Mendes soltou 13 acusados num único dia. Depois liberou todos os presos da Operação Hurricane. Segundo a imprensa, também liderou

uma votação no Supremo para livrar de punição o embaixador do Brasil na ONU, Ronaldo Sardenberg -acusado de improbidade administrativa-, para que pudesse assumir a Presidência da Agência Nacional de Telecomunicações, Anatel.

Também concedeu liberdade ao cirurgião paulista Farah Jorge Farah, que confessou ter assassinado e esquartejado uma de suas ex-namoradas. Em nome da garantia dos direitos fundamentais Mendes manda soltar, praticamente, todos os políticos e criminosos de colarinho branco.

A revista Crusoé, em seu primeiro número, fez uma pesquisa sobre os negócios de Mendes e publicou os nomes dos patrocinadores do Instituto de Direito Público (IDP), do qual ele foi o fundador; hoje, o instituto é administrado por membros de sua família. Na reportagem, alguns dos patrocinadores aparecem como interessados em pro-

cessos que tramitam na Suprema Corte.

Mendes, para justificar suas decisões, se diz garantista, não da sociedade, é claro, mas dos réus, por uma questão de princípio e, como ele próprio proclama, por sua "coragem moral". Integrante da corrente que privilegia ao máximo o direito de defesa dos acusados em contraposição ao interesse da sociedade, não enxerga a mão dupla dessa corrente, que pouca importa em libertar um réu apenado com uma mala de dinheiro escuso num aeroporto e com uma passagem apenas de ida para Portugal. Esse perigo de liberação seletiva só beneficia os criminosos de colarinho branco, certos que estão de serem libertados pelas decisões de Gilmar Mendes. Não é sem razão, pois, que os seus colegas, de forma irônica, o apelidaram de "O Libertador".

Luiz Holanda é advogado e professor universitário.

**Luiz Holanda**